

O CORPO NOSSO DE CADA DIA: UM OLHAR SOBRE A CORPOREIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diorge Santos da Costa

Prefeitura Municipal do Ipojuca – PE

diorgesantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Não há dúvida de que estudos voltados para o corpo e o movimento humano estão cada vez mais freqüentes, pois, se configuram atualmente, como importante campo de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, tais como a dança, a educação física e mais recentemente no campo pedagógico.

O corpo hoje é a grande “febre” do momento, é alvo em especial do mundo globalizado, dos interesses mercadológicos e da exclusão a “ingenuidade” do mesmo. Nesse sentido, discutiremos a importância desse corpo, em particular no âmbito escolar em crianças presentes na Educação Infantil, levando em consideração que ao abordarmos essa temática, estamos falando em algo que não está isolado e que sofre influências.

Salientamos que escrever sobre Educação Infantil é algo gratificante, sobretudo, pelos avanços significativos obtidos. Considera-se como Educação Infantil, o período de vida escolar que se atende pedagogicamente crianças com idade entre 0 e 5 anos e 11 meses.

Tendo em vista que as unidades educacionais voltadas para essa faixa etária são espaços de socialização e aprendizado, supõe-se que nessa modalidade de ensino, as crianças são estimuladas através da ludicidade, de jogos e brincadeiras a exercitar suas capacidades motoras, corporais, afetivas, cognitivas, etc. Os espaços destinados a essa faixa etária são denominados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 de creches e pré-escolas.

Sendo assim, traremos algumas questões norteadoras para darmos continuidade ao debate, tais como: Qual o lugar do corpo de crianças e adultos presentes na Educação Infantil? Reconhecemos que na Educação Infantil há corpos em movimento? Temos dado atenção aos apelos que a mídia atribui às crianças limitando outras possibilidades de movimento?

Nessa perspectiva, buscou-se identificar o que os profissionais de uma instituição de Educação Infantil compreendem por corpo e corporeidade nesta modalidade de ensino. Em seguida, se observou como esses profissionais expressam suas concepções de corpo, corporeidade e movimento no espaço pedagógico e, por fim, identificou-se se e como esses profissionais trabalham o eixo movimento de acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998).

Necessário entendermos que no espaço educativo da/na Educação Infantil, as interações entre crianças e adultos acontecem por meio de seus corpos que estão inseridos num determinado contexto sócio-político-cultural. Merleau-Ponty no intuito de evidenciar o sentido de urgência na ressignificação do corpo, através do entendimento do homem de forma plena, integral, nos “possibilita uma visão do corpo e do movimento integrados na totalidade humana” (Gonçalves, 1994, p.64). Destacamos Merleau-Ponty por ser um dos precursores na discussão sobre esta temática.

Ainda a esse respeito, destacamos que os olhares, os gestos, as expressões, etc., são representações de diversas culturas e que são carregadas de significado, que comunicam através de seus signos. Sobre essas representações no campo educativo, muitas vezes as interpretações se dão de modo errôneo, pois, em muitos casos, não se leva em consideração as necessidades das crianças ali imbricadas.

Os adultos tendem a estabelecer uma relação de dominação constante sobre as crianças, inculcando por vezes a cultura adultocêntrica e acabam esquecendo que as mesmas são crianças e precisam vivenciar sua infância de modo pleno, no entanto, muitas vezes, nem percebem a criança como sujeito de direitos, e acabam tolhendo até o direito da mesma de se movimentar, de vivenciar seu corpo, seus limites e potencialidades.

De acordo com Silva e Pereira (2009):

Um dos grandes desafios quando se pensa a educação da criança. Talvez, seja o de estruturar um fazer pedagógico que atenda suas necessidades educativas, respeitando as necessidades básicas para o seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social, entre outros, ao mesmo tempo em que garanta a possibilidade de aquisição do saber.

Com base nessa afirmação, e corroborando com o que diz o RCNEI ao trazer o movimento como importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Entendemos que a Educação Infantil é de extrema relevância para a constituição do sujeito, e que, os profissionais que lidam com este público, necessitam desse conhecimento para possibilitar aos educandos uma formação que preze pela autonomia e que perceba o corpo como expressão humana de ser/estar no mundo.

METODOLOGIA

O caminho a ser percorrido para obtenção das informações acerca do trabalho em estudo se deu através da pesquisa qualitativa, essa abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto [...]” a partir deste posicionamento nos aprofundamos na compreensão dos fenômenos que nos propomos a estudar, pois, segundo Chizzotti (2001) essa abordagem,

Privilegia algumas técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como a observação participante, história ou relato de vida, análise de conteúdo, entrevista não-diretiva, etc., que reúnem corpus qualitativo de informações que, segundo Habermas, se baseia na racionalidade comunicacional. (p.85)

O campo de investigação foi um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI da rede municipal do Recife. A pesquisa se deu em etapas, a saber: observação participante, entrevista semiestruturada e análise de dados.

A observação participante acontece por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado. Nesse caso, o pesquisador estará em contato com as crianças e os professores acompanhando suas ações cotidianas.

Na entrevista semiestruturada, serão combinadas perguntas abertas e fechadas, tendo como base o discurso livre do entrevistado/a.

Na análise de dados, pretendemos repassar aos leitores as evidências da pesquisa e ressaltar a relevância da mesma para o desenvolvimento infantil. Consideraremos também relevantes os resultados mesmo que inconclusos, pois, todos os aspectos referentes à pesquisa são igualmente importantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações coletadas, notamos que a questão corporal é um elemento importante. Nosso corpo é dotado de possibilidades, e através dele nos expressamos e nos fazemos presentes no mundo, ou seja, nosso corpo é nossa casa.

Ao utilizar o movimento como recurso pedagógico na Educação Infantil, propiciamos à criança condições de agir, interagir, compreender os significados presentes em seu cotidiano, o que reverbera em conhecimento de mundo.

A visão relativa ao processo de interação entre o corpo, a corporeidade e o movimento se configura como uma vivência inerente ao ser humano, pois, contribui para a ressignificação do corpo como meio de comunicação e aprendizado.

Em relação ao direcionamento de atividades que contemplem o corpo e o movimento, compreendemos que é de suma importância ter uma visão ampla sobre a questão, pois, as mesmas contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

CONCLUSÕES

Analisar as concepções de corpo e movimento por profissionais na Educação Infantil é trazer à tona contribuições que visem melhoria no atendimento às crianças em creche e pré-escolas e na atuação dos profissionais envolvidos.

Sendo assim, é necessário ocupar-se da criança, promovendo/direcionando atividades de cunho pedagógico que contemplem diversas linguagens para seu aprendizado.

Nesse sentido, se faz necessário uma abordagem mais sistêmica no processo de observar o corpo das crianças e suas manifestações no âmbito escolar.

Assim, compete aos profissionais que lidam com as mesmas, não controlar seus corpos, de maneira a ficarem “inertes”, de que o movimento não seja visto como indisciplina e sim, como mecanismo de aprendizado, pois, é repleto de significado.

Esperamos que esse trabalho contribua para a reflexão e prática de todos aqueles/as que desejam e/ou trabalham com o corpo, sobretudo no campo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 1997. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 04 de setembro de 2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed – São Paulo: Cortez, 2001.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

SILVA, William Vagner da. PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Corpo e movimento na profissionalização docente: a corporeidade na prática pedagógica de professores das séries iniciais do ensino fundamental**. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, Curitiba: 2009.